

# O PARTIDO LIBERAL

DIRECTOR POLITICO E RESPONSÁVEL — GUALDINO VALLADARES

30 Agosto

1.º ANNO

QUINTA FEIRA 30 DE AGOSTO DE 1866

NUMERO 46

## INTERIOR

BRAGA

### As Manobras

Segundo annunciam os jornaes da capital, continham com toda a actividade os trabalhos para o campo d'instrução e manobras. Quando terminam na Europa as luctas que a traziam perturbada e inquieta; quando a paz se estabelece; quando não apparecem receios de novas agitações, é que o sr. ministro da guerra quer dar a Portugal um aspecto marcial e bellicoso. Dir-se-ha que ou temos de luctar com alguma invasão estrangeira, ou que nos preparamos para novas e grandes conquistas.

Só motivos tão ponderosos, só a salvação da patria; só a conservação da nossa independencia ameaçada; só a gloria para o nosso paiz é que pôde justificar tanto luxo, e tanto desperdicio.

Mas a final nem a independencia está ameaçada, nem que o estivesse seria o campo d'instrução e manobras que collocaria o nosso exercito na circumstancia de resistir com vantagem a qualquer invasão estrangeira.

A verdade é que o sr. Fontes quer satisfazer a sua vaidade á custa do povo, e porisso não desiste de realisar esse pensamento que concebeu.

Que o paiz esteja em pessimas circumstancias financeiras não importa a s. exc.º Apostolo ardente do principio de que a paz não se ganha com a guerra, s. exc.º procura sempre assignalar a sua administração com o desperdicio, com os contractos ruinosos, com medidas que agravam de cada vez mais a situação financeira do paiz.

Pois o que justificará essa despeza enorme que s. exc.º está fazendo com o campo das manobras?

Reconhecemos que é conveniente instruir o exercito e habilitar-o para entrar convenientemente no campo de batalha, quando as circumstancias nos forcarem a isso. Mas o que não podemos defender é a oportunidade da medida e muito menos que se queiram fazer obras de luxo e d'ostentação, que se consumam centenares de contos, com o que se podia fazer, com economia.

O que não podemos defender é que quando o sr. Fontes declara que ha um grande deficit, que o estado financeiro é serio e grave, se esteja gastando a mãos largas como se estivessemos nadando em dinheiro.

A consequencia é que depois virão os emprestimos, virão os contractos como o de 14 d'outubro, ou virá talvez o

imposto aggravar de cada vez mais mais a situação do povo.

Ha mesmo quem pense que este aparato marcial, que estes preparativos do exercito são medidas que o sr. Fontes está adoptando para mais tarde lançar sobre o paiz nova rede de tributos.

Não vamos longe d'esta opinião: o sr. Fontes diz que o povo pôde e deve pagar mais, e por isso não duvidamos de que queira continuar a pôr em pratica os principios da sua escola economica, ainda mesmo que para isso seja necessario acompanhar a medida do respeito imposto pelas armas.

Vá pois o povo preparando a bolsa porque não tornará qua o sr. ministro lhe mande bater á porta para pagar os caprichos a vaidade e os desperdicios de s. exc.º!

### Ao Districto.

Então em que ficamos collega? As nossas accusações são todas pessoas e acintosas? São insultos á primeira auctoridade do districto? Ou são outros tantos elogios á administração da mesma auctoridade?!

São os actos publicos da administração do sr. governador civil, que nós temos desaprovado ou a pessoa e a vida particular de s. ex.º?!

O collega desmorteou-se. E á falta de rasões para justificar o procedimento politico do sr. Visconde de Pindella, como governador civil de Braga, das accusações que lhe temos feito, diz que insultamos a primeira auctoridade do Districto, e para o provar acrescenta que somos mal dizentes, por que não peras brilhantes nem recepções pomposas, para depois podermos dizer em tom magistral — *partiu hontem o sr. governador civil para o concelho de tal d'onde regressou pelas tantas horas!*

E este um dos argumentos com que o Districto prova que só fazemos accusações pessoas, acintosas e insultantes!

Mas não para aqui a logica d'aquella luminaria miguelista, que se publica em Braga ás quartas feiras e sabbados não sanctificados, para honra e gloria d'esta cidade e do sr. governador civil.

Ha ainda mais argumentos.

E quem se não tiver convencido com a força do primeiro não pôde por forma alguma resistir ao seguinte. *«Toda a gente os conhece e por isso todos sabem muito bem que isto de independencia em escriptores publicos que querem rilhar (!) um osso, não passa de uma phantasmagoria!»*

E diz-nos isto por que tem bons sentimentos e antipathia formalmente com o Partido Liberal, que se anda sempre a metter com a vida alheia.

Como reforço aos argumentos anteriores acrescenta ainda o Districto para responder a esta segunda pergunta, que é falso, redondamente falso lerem

Ora vejam se o «Districto» não tem rasão!

Já se viu um semelhante desaforo! Sempre o «Partido Liberal» diz e faz cousas que realmente não podem deixar de provar que os seus redactores pretendem algum lugar de *inspector das escolas, ou do conselho de saude, ou alguma candidatura.* Não pôde deixar de ser alguma d'estas ou semelhantes perenções que os leva a protestar contra alguns actos praticados pelo sr. Governador civil e seu secretario! Se assim não fosse não o guereavam.

Para serem independentes, imparciaes e justos deviam fazer como o «Districto». Rodear dia e noite o sr. governador civil, elogiar-o em todos os seus actos, por menos dignos d'elogio que elles fossem, receber um salario para o defender sempre e constantemente, chamando ineptos, malcreados e grossieiros aquelles que o não quizerem acreditar cegamente nas suas palavras, e no fim, em recompensa de tão valiosos serviços, pedir-lhe pelo menos ma candidatura.

Então sim. Então podiam dizer-se independentes. Mas assim... credo... é cousa que se diga. O Districto não dá licença.

Realmente o collega ou faz dos seus leitores um conceito muito pouco favoravel para estar assim a cassar com elles, ou então anda muito desmorteado. Pois é pena. Um joven de tão tenra idade, que ainda ha tão pouco tempo viu a luz do dia, e que dava tantas esperanças, estar já neste estado é cousa que causa dó e faz verter lagrimas, por ver tamanha desgraça!

Deus nosso Senhor se compadeça d'algum milagre, trazel-o ainda a bom caminho.

E querem os leitores saber a proposito do que o Districto trouxe todas estas cousas? Para nos responder ás duas seguintes perguntas que fizemos no n.º 45 d'esta folha.

Foi ou não verdade ter ido a Commissão dos orfãos pedir ao sr. governador civil a sua exoneração logo que teve conhecimento de que s. ex.º tinha nomeado 12 individuos para a auxiliar, e isto sem a menor deferencia para com aquelles cavalheiros?

Se a administração do Seminario de S. Caetano estava n'um estado tão deploravel, como o jornal anti-dynastico quiz inculcar ao publico, como se justifica o sr. Visconde de Pindella e o sr. José Joaquim (quando serviu de governador civil) por terem consentido durante dez mezes aquelle miserabilissimo desleixo?!

Como reforço aos argumentos anteriores acrescenta ainda o Districto para responder a esta segunda pergunta, que é falso, redondamente falso lerem

passado dez mezes sem que aquellas auctoridades tractassem de prover do remedio efficaz e infallivel, que estava nos serviços dos taes doze apostolos, que foram nomeados em novembro de 1865 (e que até hoje ainda não foram chamados a prestar os seus serviços) estando por isso o seminario dos orfãos n'aquelle miserabilissimo estado, que o «Districto» em tão sentidas phrases soube descrever.

E sabem porque é falso o terem decortido 10 mezes depois que a commissão foi nomeada n'aquella epocha até hoje?! Ouçam: é o «Districto» quem falla: *Porque o sr. Governador civil, poucos dias depois da sua entrada no districto, tractou de visitar o seminario e apresentar as medidas conducentes a um melhor estado de cousas, e o sr. José Joaquim apenas esteve (!) um mez como governador civil.*

Somando as duas epochas — quer dizer o mez que esteve governando o districto o actual secretario geral e os 15 dias ou pouco mais que medearam entre a vinda do sr. Visconde de Pindella e a sua visita ao seminario, ficam reduzidos a mez e meio os dez mezes de que falla o imparcial Partido.

Em vista d'estas rasões, quem se não hade dar por vencido?! E isto escreve-se, e isto diz-se seriamente, e é um jornal creado para defender o sr. Governador civil e seu secretario e por elles estipendiado, que assim o escreve!

Nada mais acrescentamos; o publico já fez o seu juizo.

Quando assim se discute terminam-se as questões para não enfastiar os leitores.

### Entre Portugal e Espanha

DOM LUIZ, pela graça de Deus rei de Portugal e dos Algarves, d'aquem e d'além mar em Africa, Senhor de Guiné, e da conquista, navegação e commercio da Ethiopia, Arabia, Persia e da India, etc. Faço saber aos que a presente carta de ratificação virem, que aos 27 de abril do corrente anno se concluiu e assignou na cidade de Lisboa entre Mim e Sua Magestade a Rainha de Espanha, pelos respectivos plenipotenciarios, munidos dos competentes poderes, uma convenção especial para facilitar as communicações fluvias e por caminhos de ferro em ambos os reinos, cujo teor é o seguinte:

Sua Magestade El-Rei de Portugal e dos Algarves, e Sua Magestade Rainha das Espanhas, animados mutuamente do desejo de facilitar, quanto lhes seja possível, as communicações entre ambos os reinos, como um dos meios mais efficazes de fomentar a produção, o commercio e os progressos dos dois paizes, estreitando ao mesmo tempo os vinculos de amizade, que felizmente os unem, julgaram opportuno celebrar um convenio para conseguir os ditos fins, e nomearam para esse effeito seus plenipotenciarios; a saber:

com que impaciencia os habitantes de Madrid esperavam o julgamento.

Que de coisas espantosas, que de mysterios iam ser revelados! Mas quando chegou o dia tanto esperado, que decepção para os curiosos! que surpresa para toda a gente!

Desceu-se á enxovia do prisioneiro, estava deserta; Walrik tinha-se evadido.

Esta noticia causou grande barulho em Madrid, mas tornou-se ainda maior quando se soube que a baroneza de Mirosa tinha sido vista, durante a noite, perto da prisão, e que tinha deixado a cidade.

Imaginem-se os commentarios pouco liisongeiros, que se fizeram á conta da baroneza.

Felizmente para ella mandaram n'essa epocha uma girafa para o jardim das Plantas de Madrid. Toda a gente fallava da girafa que tinha chegado, e ninguém fallou mais da baroneza que tinha partido.

Eu mesmo tinha quasi esquecido a creoula e o bandido, quando fiz um dia um encontro espantoso.

Visitava eu as nossas possessões francezas d'Algeria. Ao entrar n'uma aldeiazinha, ouvi alguns tiros d'espingarda, e vim no co-

Sua Magestade El-rei de Portugal e dos Algarves a Antonio de Serpa Pimentel, do seu conselho ministro d'estado honorario, e deputado da nação, etc. etc.;

E Sua Magestade a Rainha das Espanhas a D. João Thomaz Comyn, gran-cruz da real ordem americana de Isabel a Catholica, commendador de numero da real e distincta de Carlos III, gran-cruz da de Christo, commendador de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa de Portugal, gran-cruz de Filipe o Maguanimo de Hespa, gran-cruz de Francisco I das Duas Sicilias gran-official da Legião de Honra da França, gentilhomen da camara de Sua Magestade, seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto de Sua Magestade Fidelissima, etc. etc.

Os quaes, depois de haverem comunicado os seus plenos poderes, achados em boa e devida forma, convieram nos seguintes artigos:

Artigo 1.º Cada uma das altas partes contratantes se obriga a pôr-se de accordo com a outra para levar a effeito o entroncamento nas fronteiras respectivas das vias ferreas que construa na mencionada direcção, devendo terminar-se, com a maior brevidade, a linha que ha de pôr em communicação as capitães de ambos os reinos, passando por Badajoz.

Os dois governos procurarão facilitar e accelerar o entroncamento das outras linhas até onde seja possível, conciliando os interesses de ambos os estados.

Art. 2.º Será inteiramente livre de toda a exacção fiscal o transitio pelas vias ferreas das mercadorias procedentes de Portugal e de Espanha, e das que, procedendo das colonias respectivas e de paizes estrangeiros, se dirigirem a Portugal e a Espanha, na intelligencia de que, sem prejuizo desta disposição, quando se destinarem ao consumo de qualquer dos dois paizes, pagarão os direitos de alfandega estabelecidos ou que se estabelecerem, naquelle para cujo consumo forem despachadas.

Os dois governos não poderão a sua nacionalidade pela circumstancia de passarem por transitio, em qualquer dos dois paizes, para o effeito do pagamento dos direitos de alfandega naquelle em que forem despachadas para consumo.

Art. 3.º Estabelecer-se-hão depositos em Madrid e Lisboa para as mercadorias de transitio procedentes de Espanha e de Portugal, e para todas as que se destinem a qualquer dos dois paizes pela via ferrea, e successivamente se estabelecerão outros depositos na fronteira de França e nos portos do litoral hispanhol, segundo se designe e necessario for, á medida que se forem abrindo novos caminhos de ferro á circulação.

Tambem se construirão outros depositos onde convier, logo que em Portugal e Espanha se construirem novas vias ferreas, que hajam de entroncar na fronteira, como as de Madrid e de Lisboa a Badajoz.

Art. 4.º Os dois governos farão todas as obras, que permitirem os encargos mais attendiveis do thesouro publico de cada uma das nações, para estender e facilitar a navegação dos rios que atravessam os seus respectivos territorios.

Art. 5.º Logo que fique concluido e aberto completamente á circulação o caminho de ferro de Lisboa a Madrid, dars-se-hão por

Alguns annos mais tarde, uma santa religiosa cahia mortalmente ferida por uma bala no glorioso campo do Alamo; o exercito lambentou-a como o seu bom genio, como uma verdadeira irmã, e os velhos zuaos d'Algeria, sabendo a morte d'ella, choraram como crianças.

Chamava-se irmã Amelia, mas era mais conhecida pelo nome de irmã condessa, era condessa, effectivamente, condessa Walrik.

Tinha recusado a mão ao fidalgo rico, espirituoso, elegante.

E tinha desposado o capitão de bandidos, de que fizera um glorioso e valente soldado.

Quando perdeu aquelle que tinha salvo, consagrou-se aos desgraçados, e entregou-se a Deus.

Diz-se que o coração da mulher é um verdadeiro abismo. Seja! mas sonda esse abismo e muitas vezes encontrarão o heroismo, quasi sempre o amor e a abnegação, o arrependimento e a expiação.

FULBERT DE MONTELLI.

(Tradução)

## FOLHETIM

### UMA HISTORIA DE BANDIDO

(Continuação)

— Então, me disse a condessa de Santa-Flores, já lhe não causa medo o conde? Que dizia a esse terrivel capitão de salteadores?

— Diziámos, minha senhora, que Murillo é um grande pintor.

Alguns dias depois, toda a cidade de Madrid, se agitava em grande commoção. Ondas do povo inundavam as ruas; os baldões, as janellas estavam guardados de mulheres elegantes; os telhados estavam cobertos de curiosos. De tempos a tempos ouvia-se gritar:

— Lá vem!

— Lá chega.

— Já o vejo!

E o tumulto tornava-se maior.

Quem seria o personagem illustre esperado com tanta ansiedade?

Um capitão de bandidos, cuja audacia incrível, o entregara á sagacidade dos agnatis.

terminados o convenio de 31 de agosto de 1833, e o regulamento de 23 de maio de 1840, relativos á navegacão do Douro, observando-se em seu lugar as regras seguintes:

1.º Os portuguezes e os hispanhoes poderão transitar livremente pelo Douro em toda a extensão navegavel do dito rio com as suas embarcações respectivas. Estas não serão de porte inferior a 2:937 kilogrammas ou 50 quintaes; serão consideradas como nacionaes em ambos os paizes, tanto para a navegacão de reino a reino, como para a de cabotagem, que poderão exercer livremente os hispanhoes em Portugal e os portuguezes em Hespanha, na parte do rio correspondente a cada nação, e estarão unicamente sujeitas ao pagamento de um direito de passagem modico e uniforme, fixado de commum accordo pelos dois governos, e que consistirá n'uma somma determinada por cada quintal de carga que conduzirem e n'uma pequena quantia fixa, proporcional á sua capacidade quando navegarem em lastro.

2.º Os patrões das embarcações portuguezas e hispanholas poderão conduzir nellas, tanto de Portugal a Hespanha, como de Hespanha a Portugal, todo o genero de mercadorias, sem excepção alguma, quando as declararem de transito, e só as de commercio licito, quando as destinem á importação e consumo do paiz, e poderão conduzir juntamente na mesma viagem mercadorias destinadas ao consumo e de transito, declarando-as com a devida separação. As mercadorias de transito ficarão unicamente sujeitas ao pagamento de um direito modico e uniforme de deposito ou armazenagem, e as destinadas á importação pagarão os direitos de alfandega correspondentes ás mercadorias importadas em bandeira nacional. Quando se despache para consumo alguma mercadoria declarada de transito descontar-se-hão dos direitos da importação que lhe corresponderem, os que houverem sido satisfeitos pelo deposito. Para evitar fraude poderão os governos respectivo, dispor que as pessoas que introduzirem mercadorias de transito as percitem á entrada, ou prestem uma fiança equivalente aos direitos fixados ás mesmas mercadorias na pauta, ou que consista n'uma quantia fixa, se não figurarem na dita pauta, devendo ser cancelada esta fiança quando se justifique na forma costumada com as tornaguías, ou por outro modo, que as mercadorias de transito saíram do reino para o seu destino.

3.º Os depositos para as mercadorias de transito, que forem conduzidas pelo Douro, de Hespanha a Portugal e vice-versa, serão estabelecidos no Porto e na Fregeneda.

Art. 6.º Na navegacão do Tejo e de qualquer outro dos rios communs a ambos os paizes, quando venha a estabelecer-se observação do Douro, creando-se os depositos nos pontos que forem considerados mais convenientes pelos dous governos.

Art. 7.º Para fixar as regras concernentes ao serviço dos caminhos de ferro internacionaes em tudo o que disser respeito á condução de passageiros e mercadorias, á acção das alfandegas de Portugal e Hespanha, ao direito de passagem, ao systema de policia da navegacão dos rios que separam ou atravessam os dois paizes, e a todas aquellas disposições que tiverem por fim assegurar a liberdade do transito sem prejuizo do rendimento das alfandegas, formarão de commum accordo os governos de Portugal e de Hespanha os regulamentos adequados, e de modo que se achem completos e reunidos n'um systema de medidas sancionadas pelas altas partes contratantes, quando, depois de concluido o caminho de Madrid a Lisboa, deva applicar-se a este e aos rios internacionaes o principio da liberdade de transito.

Art. 8.º O presente convenio será obrigatorio pelo tempo de doze annos, e terminando este periodo entender-se-ha que continúa em pleno vigor, se por qualquer das altas partes contratantes, com um anno de antecedencia, não se der por terminada.

Art. 9.º O presente convenio será ratificado, e as ratificações serão trocadas em Lisboa no prazo de quatro mezes, ou antes se for possivel.

Em fé do que os respectivos plenipotenciarios assignaram e sellaram com o sello das suas armas o presente convenio em duplicado, em ambos os idiomas, em Lisboa aos 27 de abril de 1866.

(L. S.) Antonio de Serpa Pimentel.  
(L. S.) Juan T. Comyn.

E sendo-me presente a mesma convenção, cujo teor fica inserido e bem visto, considerado e examinado por mim tudo o que n'ella se contém, e tendo sido approvada pelas côrtes geraes, e ouvido o conselho d'estado, a ratifico e confirmo, assim no todo, como em cada uma das suas clausulas e estipulações; e pela presente a dou por firme e valida, para haver de produzir o seu devido effeito, prometendo observal-a e cumpril-a inviolavelmente, e fazel-a cumprir e observar por qualquer modo que possa ser. Em testemunho e firmeza do sobredito fiz passar a presente carta por mim assignada, passada com o sello grande das minhas armas, e referendada pelo meu conselheiro, ministro e secretario d'estado abaixo assignado.

Dada no poço da Ajuda, aos 2 dias do mez de julho do anno do nascimento de Noos

Senhor Jesus Christo de 1866. — EL-REI. com rubrica e guarda. — José Maria do Casal Ribeiro.

### REVISTA EXTRANGEIRA

Uma mensagem real apresentada á camara prussiana annuncia a annexação do Hanover, Hesse-electoral, Nassau e Francfort á Prussia. Declara mais que a Prussia não buscava acquisições territoriaes, porem que a attitudde hostil dos referidos estados exige a suppressão da sua autonomia.

Eis o que diz o rei Guilherme: «Nós Guilherme, por graça de Deus, rei da Prussia etc., fazemos saber etc.

Os governos do reino do Hanover, do electorado do Hesse, do ducado de Nassau e da cidade livre de Francfort collocaram-se, pela sua participacão na attitudde hostil da antiga Dieta, em estado de guerra aberta com a Prussia.

Declinaram a neutralidade e a alliança, como penhor dos seus territorios, que lhes foi offerecido pela Prussia muitas vezes e ainda na ultima hora; tomaram uma parte activa na guerra do Austria contra a Prussia, e appellaram por si e pelos seus paizes para a decisào pelas armas.

Quiz a vontade de Deus que essa decisào lhes fosse adversa.

A necessidade politica força-nos a não mais lhes restituir o poder governamental de que elles foram despojados pelos progressos victoriosos dos nosas armas

Pela sua situacão geographica, estes paizes poderiam, no caso em que a sua autonomia fosse mantida, com uma attitudde hostil ou pelo menos equivocada, preparar á politica e á acção da Prussia difficuldades e obstaculos que excederiam muito a medida do seu poder e da sua importancia real.

Não é a vontade de adquirir territorios, mas o dever de proteger os novos Estados hereditarios contra a repetição de semelhantes perigos e de dar uma base mais ampla e mais solida á reorganisação da Alemanha que nos impõe a necessidade de reunir para sempre á nossa monarchia o reino do Hanover, o electorado de Hesse, o du-  
Francfort.

Não ignoramos que uma parte só das populações d'estes estados partilha commosco a convicção d'esta necessidade.

Nós respeitamos e honramos os sentimentos de fidelidade e de delicacão que ligam estas populações ás suas dynastias e instituções autonomicas. Mas estamos convencidos e confiamos que a participacão activa no desenvolvimento progressivo da communhão nacional, assim como a consideracão com que serão tratados os seus interesse particulares e legitimamente facilitar á transição inevitavel para uma grande e nova união.

Convidamos as duas camaras do parlamento a darem a sua approvação exigida pela constituição á união projectada e para esse fim lhes mandamos apresentar o projecto de lei que vai junto.

Dado em Berlim aos 16 de agosto de 1866.

(Assignado)—Guilherme.  
Conde de Bismark—Schvenhausen,  
Von-der-Heydt de Lippe, de Selchow,  
conde de Eulembourg.

Para acelerar a evacuação dos territorios austriacos occupados pelos prussianos, resolveu o gabinete de Vienna fazer tratados separados de paz, primeiro com a Prussia e depois com a Italia, em vez de abrír uma só conferencia geral.

A paz com a Prussia estará em breve assignada. Depois de trocadas as ratificações, será a Italia convidada a adherir ao tratado de paz assignado em Praga, e os plenipotenciarios austriacos e italianos se reunirão em lugar, que não está designado ainda, para concordarem na paz que se deve estabelecer entre a Prussia e a Italia.

O campo de Chalons foi levantado. Cáem assim os boatos que a tal respeito tem corrido.

A respeito das inquietações causadas pelas ultimas communicacões entre a Prussia e a França, diz a Independente belga:

«As inquietações causadas pelas ul-

timas communicacões entre a Prussia e a França desvanecem-se pouco a pouco, graças ao espirito de concordia que presidiu a essas communicacões.

A Prussia expoz a politica que tencionava seguir, e a impossibilidade em que se via de sacrificar uma porção qualquer dos territorios allemães; a França respondeu, com reservas para o futuro, que engrandecimentos insignificantes não valiam a pena de uma guerra, nem do sacrificio da amizade da Prussia. Em vista d'isto a situacão actual é tão pacifica quanto possivel. As folhas ministeriaes de Paris acompanham e defendem tambem estas idéas; umas confirmando as declarações do *Moniteur universel*, dizem que foram mandados recolher a suas casas os 40:000 homens pertencentes á classe que deve passar á reserva, o que produz uma deminuição de 25:000 homens no effectivo do exercito, mettendo-se em linha de conta os realistados; outras, em vez de continuarem a reclamar indemnisações pelo enorme engrandecimento e maior influencia da Prussia, tratam de provar, com boas razões, que a França pôde achar a sua força em outros recursos, e que mesmo a restitução das fronteiras de 1792 e de algumas fortalezas de segunda ordem não offereceria hoje com a nova estrategia, as vantagens de defeza que se lhe poderia attribuir na epocha em que foram tiradas á França.

Lê-se mais no mesmo jornal:

«A Prussia activa quanto pôde a sua politica de reconstrucção. Os tratados de alliança que propozera aos estados amigos do norte estão já assignados em parte, e a *Gazeta do norte* afirma que o armistício com os estados do meio dia será seguido da assignatura dos tratados especiaes. As operações relativas ás annexações continuam com actividade, e os projectos de lei relativos a estas providencias serão brevemente communicados ás camaras. Segundo afirma a folha ministerial, não se recebe n'esta parte objecção alguma de qualquer potencia.

«Dois projectos de lei que o governo prussiano agora apresentou ás camaras deixam ver claramente qual a politica que elle tencionava adoptar internamente. Submetteu á approvação da camara dos senhores a lei que antes da de decreto, e que supprime as restriçãoes legais da taxa do juro. Como se sabe, a camara dos senhores recusou-se sempre a approvar qualquer modificação ás leis existentes sobre a usura.

«Nas duas camaras discute-se a resposta ao discurso do throno. A camara dos senhores rejeitou um contra-projecto de resposta apresentado pelos membros da minoria liberal.

«A camara dos deputados discute tambem diversos projectos de resposta ao discurso do throno. O da maioria liberal redigido pelos senhores Grabow e Gneist, é eminentemente conciliador; declara que a camara está prompta a conceder ao governo todos os recursos necessarios; agradece ao rei os sentimentos de que deu provas quando annunciou que o seu governo tencionava solicitar um *bill* de indemnidade para o passado, e partilha a confiança real no sentido de se terminar o conflicto de um modo definitivo.

«Um contra-projecto, do qual é auctor o sr. Waldeck, pertencente á extrema esquerda, tem um alcance ainda maior. Entra no intimo da questão allemã, pedindo a constituição do imperio, a suppressão dos pequenos estados, o augmento do territorio prussiano e uma politica no sentido de se realizar a unidade germanica. Para o interior do paiz, o sr. Waldeck sustenta a necessidade de cooperacão constitucional do poder a da representacão nacional, e acrescenta que a Prussia não deve o seu engrandecimento e o seu poder senão á fundação dos direitos do povo; e finalmente deseja que o rei, compenetrando-se d'estas idéas, possa tornar-se o regenerador da Alemanha.

«Dois outros projectos, um do partido conservador, e o outro da irracção Schwerin e dos velhos liberaes, insistem menos na missào allemã da Prussia e nos direitos constitucionaes do parlamento.»

### NOTICIARIO

**Sagrado Viatico.** — Ao exm.º sr. José de Moraes Faria de Carvalho foram ministrados na terça feira á noite os sacrosantos da Egreja. A doença de s. ex.º tem continuado a dar serios cuidados á medicina, e aos seus amigos.

**Arraial.** — Sabbado ha grande arraial com musica, illuminacão e fogo d'artificio junto ao Cruzeiro do Senhor das Anicias, no bairro d'Enfias.

**Seguros.** — Recebemos o Regulamento das operações de seguros mutuos de vida organisadas pelo Banco de Portugal, approved por decreto de 28 de fevereiro de 1866. Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio publicado n'esta folha, em que vem descriptas as bases d'estas operações, que se tornam recommendaveis pelas vantagens que offerecem aos segurados.

**Boa Bem Publico.** — Agradecemos ao collega a remessa dos numeros que nos faltavam, do seu apreciavel jornal.

**Doença.** — Continúa gravemente enfermo o exm.º sr. Maximiliano Freire d'Andrade.

**Lista.** — Abaixo publicamos a lista dos Cavalheiros que concorreram para a subscripção, promovida por um nosso amigo a favor d'uma pessoa que tendo já exercido logares importantes na sociedade, hoje se acha em muito desfavoraveis circumstancias, não tendo meios para fazer as despesas da jornada desta cidade para a do Porto para onde se queria retirar. Eis a lista a que nos referimos:

Exc.º e Ill.ºs Srs.

Commandador Francisco de Campos	2\$250
d'Azevedo Soares	3\$000
Commandador Miguel José Raio	500
Dr. Manoel Joaquim Penha Fortuna	500
Bento Miguel Leite Pereira	500
A. C. Vaz Seabra	1\$000
Antonio Motta	500
José Bento Pereira Guimarães	500
Manoel José da C. Vianna	500
José da Cunha e Jaques	500
José Maria Ribas	500
Anonymo	500
J. B. S. Midões	500
Conego Francisco Ribeiro da Motta	500
Antonio Maria da Fonseca	500
José da Rocha Veiga	500
João Cunha	500
Mathias Dias da Fonseca	500
José Mota	500
Antonio Vieira	500
Conego Alves Matheus	500
Um anonymo	500

**Participação.** — Na segunda feira pela manhã falleceu o Capitão do regimento de infantaria n.º 8 — Gaspar Leite, depois d'um prolongado e acerbó padecimento. A morte de s. s.º foi muito sentida pelos seus camaradas e amigos. O seu corpo foi dado á sepultura na terça feira á noite com as formalidades do estylo.

**Do Sr. Pangloss.** — Como no n.º 35 do Diario Popular o sr Pangloss, chronista do mesmo, escrevendo a proposito do poema *Ondina do Lago* pelo Sr. Theophilo Braga, revela achar-se em ignorancia acerca de historia, exercendo uma das obras de misericórdia offerecemos ao illustrado chronista alguns esclarecimentos.

Primeiramente o erudito articulista parece admirado por saber que os heroes da Ondina recitam sonetos. Pois se lhe dicermos que Sacripante, Rodomonte, Ferrago, Rugeiro, Reinado, . . . , que Argante, Tanerado e outros declamavam em oitava rima, que Huol de Aquitania, o seu fiel Scherassim etc. tambem declamavam em verso heroico, responder-nos-há que os heroes dos poemas de Ariosto, de Tasso e de Wieland tinham privilegios que não devem ser concedidos aos do poema do Sr. Theophilo? Dispensamos porem a resposta de s. s.º, pois a sua estranheza pelas aventuras que os cavalheiros encontram e pelas proezas que fazem indicam ser a Ondina do Lago o unico poema d'este genero que o sr. Pangloss chegou a ler.

Uma das passagens que mais offenda a honestidade do sabio chronista é a orgia no Vaticano, sendo tão brava que (palavras do sr. Pangloss) *as cortezas entrão por ali dentro, como por sua casa*. Naturalmente queria dizer *Barregãs*, mas por engano nas suas primeiras letras pareceu mostrar que está mais acostumado com a litteratura franceza do que com a nacional.

Podia empregar o substantivo prostitutas, mas recando talvez ser grosso em portuguez, preferiu ser fino em . . . gallicismos.

Confessa em seguida o sr. Pangloss os seus embarços na determinação da epocha, maiores provavelmente que os de um astronomo procurando fixar a volta de um cometa ao perihelio. Nos entendemos a este respeito que a epocha em taes poemas tem muito de arbitraria, e pode o auctor alargar ou estreitar os limites como for conveniente; e muito bem andou o sr. Theophilo Braga em seguir antes pela senda de Goethe e pela de Victor Hugo do que acatar as altas sabedorias de um Pangloss.

O judicioso chronista do Diario Popular

quer por força tornar o heroe do poema contemporaneo de D. Quixote. Um quixote da litteratura nos parece o sr. Pangloss. Por que o cavalleiro diz á filha do sultão que a *dhalia cahida na agua era Ophelia levada na corrente* segue-se que tinha lido Shakespear? pois o heroe da Ondina é o poeta britanico não podião muito bem, um primeiro e outro *mais tarde*, ter conhecimento de uma mesma lenda que em tempo competente seria assumpto para um drama do grande mestre?

Finalmente o logico articulista julga ter noticia de uma nova descoberta, aproveitavel na musica; é a de um instrumento soprante. A palavra *instrumento* é de significação muito lata, e não é para aqui desfiar todas as suas accepções; diremos todavia que desde remotos tempos estão em uso instrumentos sopranes. Na musica são, bem que lhe custe, empregados taes instrumentos; que o digão o órgão, o harmonium, o realejo e a gaita de folles.

Se o sabio critico se tivesse lembrado de este ultimo, talvez não pozesse em duvida a existencia de um instrumento que podesse soprar as faces do tocador.

**Arquivo Pittoresco** — Recebemos o n.º 20 do 9.º volume d'este interessante e recreativo semanario. Contém: Artigo descriptivo das egrejas de S. Francisco em Guimarães (com gravura), por Vilhena Barbosa.

Os homens mais celebrados nos estudos da moderna astronomia (continuação), por Osorio de Vasconcellos.

Artigo do sr. Vilhena Barbosa, dando noticia do passaro lyra, da Australia, representado em gravura.

Artigo mostrando a necessidade da instrucção para o povo (extracto de Channing), por Brito Aranha.

Continuação do romance—O primeiro amor de um rei — por Brito Aranha.

**Inspeção ás escolas.** — Para inspecionar as escolas de instrucção primaria do districto do Porto, na conformidade das instrucções emanadas do ministerio do reino, consta que foram nomeados os seguintes senhores:

Luiz Antonio Pinto d'Aguar, para as escolas primarias do concelho de Gaya e talvez para as dos concelhos limitrophes, pertencentes ao districto de Aveiro.

Commissario dos estudos para as dos tres bairros que formam o concelho do Porto.

Richard Antonio José Lopes de Azevedo Lima, para as escolas de Bouças, Maia, Povoas de Varzim, Villa do Conde, Santo Thyrsó, e talvez para as dos concelhos limitrophes, da Famalicão, Guimarães e Espozende.

Para as de Vallongo, Gondomar, Paredes, Paredes de Ferreira e Louzada.

Constantino Teixeira de Vasconcellos Ceite Pereira, para as de Penafiel, Felgueiras, Marco de Canavezes, Ambrante, Baião, e talvez para as dos concelhos limitrophes e de Mesão-Frio e Regua. (*Jornal do Porto*)

**Novo Drama.** — Victorien Sardou escreveu um novo drama que foi já entregue ao director do theatro do Gimnasio em Paris.

**A Familia Beniton**, ultima peça do applaudido escriptor rendeu-lhe perto de 30 contos de reis.

E' natural que a esta corresponda um segundo patrimonio.

O novo drama intitula-se *Nos bons vil-lageois* (*Idem*)

**Os sapos.** — Em Paris começa-se a fazer um novo commercio, a que estão dando origem uns antiaesinhos pouco sympathicos.

Os sapos tornaram-se definitivamente os auxiliares indispensaveis dos hortelões francezes.

Estes animaes, que já dissemos serem os mais ligadaes inimigos dos ratos, fazem tambem uma guerra terrivel aos caracos e mais parazitas que em uma só noite podem destruir completamente os fructos mais delicados d'uma horta.

Descobrido-se este singular meio, os hortelões francezes seguem o exemplo dos horticultores inglezes.

Uma grande parte dos legumes de que se provê a cidade de Londres cultivam-se nas hortas que rodeiam a immensa cidade, cobrindo uma superficie de 4800 hectares, e empregando 33 mil pessoas.

Não somente se arrancam ali todas aservas nocivas, mas até são examinados com uma lente todos os leaumes a fim de se lhe tirar o ferrugem, ás gallinhas, a que se calça uma especie de meias, para as obrigar a não esgaratar na terra senão com o bico.

Em Paris ainda o commercio dos sapos não tem a importancia que se lhe liga em Londres.

Em França não se vendem por emquanto os sapos por mais de dois francos e cincoenta centimos a duzia, sendo todavia de notar que já se exportam muitos para Inglaterra.

(*Idem*)

**A «pieuvre» de Victor Hugo e o «poivo» de padre Antonio Vieira.** — Lê-se no *Jornal do Porto*: E' circumstancia notavel a grande paridade de que se encontra entre o actual estylo de Victor Hugo e o antigo estylo do nosso padre Vieira.

Não só na linguagem, se não no aspecto porque se consideram os objectos, pálpita a similitude que tem entre si os dois grandes estylistas e pensadores.

Não sabemos se é Victor Hugo o que recua se foi o padre Vieira o que anteviu.

Nos *Trabalhadores do mar* ha um capitulo em que se descreve a *pieuvre*, o polvo grande, que Victor Hugo considera como o primeiro monstro da criação.

No sermão aos peixes do nosso incomparavel jesuita, nesse trecho paramente folhetinístico que elle arrojou do pulpito em dia de Santo Antonio, com um despalante mais cheio de chiste que de unção evangelica, lê-se a respeito do *polvo* um periodo em que se revela admiravelmente semelhante tendencia dos dois escriptores a que nos referimos.

Os *Trabalhadores do mar* devem ser hoje manuseados por mais leitores que os sermões de Vieira. Offerecemos aos que leram a descrição da *pieuvre* as linhas que o pregador portuguez consagra ao polvo.

A ideia de horror que desperta em Victor Hugo, essa especie de monstro marinho estava já pintada, pelo panegirista de Santo Antonio, de um modo soberbo, recordado exactamente ao modo peculiar do auctor dos *Trabalhadores do mar*.

Mas é melhor que liam. Ahi vae o trecho de Vieira, em que antecipadamente se traduz no mais saboroso portuguez o pensamento de Victor Hugo:

«O polvo com aquelle seu capello na cabeça, parece um monge; com aquelles seus raios estendidos parece uma estrella, com aquelle não ter osso nem espinha, parece a a mesma brandura, a mesma mansidão. E debaixo desta apparencia tão modesta, ou desta hypocrisia tão santa testemunham constantemente os dois grandes doutores da igreja latina a grega, que o dito polvo é o maior traidor do mar. Consiste esta traição do polvo principalmente em se vestir, ou pintar das mesmas côres, de todas aquellas côres, a que está pegado. As côres, que no camelião são gala, no polvo são malicia: figuras, que em Protheu são fabula, no polvo são verdade e artificio. Se está nos limos, faz-se verde, se está na areia, faz-se branco, se está no lodo faz-se pardo; e se está em alguma pedra, como mais ordinariamente costuma estar, faz-se da cor da mesma pedra. E daqui que succede? Succede que o outro peixe, innocente da traição, vai passando desaccutelado, e o saltador, que está de embuscada dentro do seu proprio eugano, lança-lhe os braços de repente, e fal-o prisioneiro. Fizeram mais Judas? Não fizera mais; porque nem fez tanto. Judas abraçou a Christo, mas outros o prendem; o polvo é o que abraça, e mais o que prende. Judas com os braços fez o signal, e o polvo dos proprios braços faz as cordas, Judas e verdade, que foi traidor, mas com lanternas diante: toaçon a traição ás escuras; mas executou-a muito ás claras. O polvo escurecendo-se a si, tira a vista aos outros e a primeira traição e roubo que faz, é a luz, para que não distinga as côres. Vê, peixe alevoso e vil, qual é a tua maldade, pois Judas, em tua comparação já é menos traidor.»

(Jornal de Lisboa)

**Palacio da exposição universal de Paris.** — Acaba de estabelecer-se o plano definitivo da divisão dos terrenos do Campo de Marte por todas as nações que hão-de concorrer á exposição universal de 1867. O terreno dividido, diz o «*Constitutionnel*», forma duas divisões bem distinctas: o parque e o palacio.

No parque, quasi todo o lado oriental da grande avenida que corta o Campo de Marte em duas partes eguaes desde a ponte de Iena até o pavilhão central da escola militar foi dado á França, á Belgica e aos Paizes Baixos: estas duas ultimas nações do lado da escola militar. A Inglaterra e os Estados-Unidos occupam o angulo sudoeste pertencendo á confederação germanica, á Prussia á Austria, etc.

No palacio, a França e as suas colonias occuparão quasi todo o lado oriental; a Inglaterra e as suas colonias, os Estados-Unidos da America, a Prussia a confederação germanica, a Austria, a Suissa, a Dinamarca, Suecia e a Noruega, a Grecia, a Hespanha, Portugal, os principados romanos, os Estados Romanos, a Italia, a Russia, a Turquia, a Persia, a China, o Japão, a Africa, a Oceania, o Mexico, a America meridional e o Brazil, occuparão todo o lado occidental da grande avenida central.

Com o plano na mão o visitante poder-se-ha dirigir directamente, e sem guia, á exposição que quizer vizitar. O ambito exterior do palacio, sob o amplo coberto que se construo, será occupado por o café, e outras lojas de comestiveis.

Atravessar-se-ha o palacio por 17 avenidas convergentes sobre o jardim central. Quanto ás ruas circulares sob as 10 ou 12 naveas entre os balcoes, serão em numero de 25 a 30.

Calcula-se que, para percorrer todas as ruas, avenidas e galerias do parque e do palacio, andando uma legua por hora e 10 leguas por dia, será preciso uma semana inteira.

(Idem)

**Novas espingardas.** — Já chegaram á alfandega de Lisboa cinco mil das novas espingardas ultimamente mandadas encomendar em Londres pelo sr. ministro da guerra.

São do systema Enfield, e devem ser remettidas para o arsenal do exercito. E' provavel que brevemente se proceda á experiencia das novas armas.

**Divertimento caro.** — Um jornal francez, o *Entr'acte*, refere uma lucta em carnigada que se deu em Brionne.

Estabeleceira-se uma *menagerie* em Brionne composta de urso, lobos, javalis, etc. Começavam os exercicios, quando um habitante de Brionne o sr. Givon, propoz aos dois domadores uma lucta em campo fechado entre um cão dos Pyreus, que possuia, e o urso mais feroz da jaula. Depois d'alguma discussão foi aceite o desafio, mediante o pagamento de cinco francos ao dono da *menagerie*.

Verificou-se o combate em um dos dias ultimos. A arena era o pateo do sr. Givon, rodeado de palicadas, fóra das quaes havia uns trinta espectadores, presenciando o barbaro espectáculo.

Na arena só eram admitidos os dois domadores, o sr. Givon, o urso, preso a uma cadeia, *Malakoff*, o t-rivet cão dos Pyreus.

Dado o signal para começar a lucta, o cão precipitou-se sobre o urso, mas com pouca energia. Picado por um dos domadores, *Malakoff* voltou-se para elle, e lançando-o por terra, rasgou-lhe o peito, e mordeu-o furiosamente. Acudiu o outro domador, o dono do cão, quiz intervir, mas foi tambem derrubado por *Malakoff*.

Um dos espectadores, e sr. Lemoine, correu em socorro de Givon, e puchando de um estoque, enterrou-o duas vezes nas costas de *Malakoff*; e ao voltar-se furioso o animal, o aggressor entrou-lhe na guela o ferro, que se partiu entre os dentes do cão. O animal caiu morto em seguida.

Que fazia o urso durante este incidente? Tornando-se espectador, e assentado socegadoamente ao pé da arvore, assistia surprehendido ás diversas peripicias desta lucta, que não estava annunciada no programma.

Um dos domadores tinha tres ferimentos, e outro cinco, nas costas e no peito. Givon tem o dedo polegar da mão direita rasgado, um boraco na barriga e mordeduras nas pernas.

(Idem)

**Iluminação no passeio publico.** — Verificou-se neste recinto, na noite de quinta feira 23, o beneficio para o sympathico asylo dos cegos de Thomaz Jorge.

O nosso bom povo acudia como era de esperar ao apello da caridade, concorrendo em grande numero ao passeio; e deitando o seu óbolo beneficente de 100, 200, 500, e tambem de 4\$500 reis que um caritativo protector dos cegos lhe offeriou pela sua entrada do passeio em noite tão festiva.

Os empregados incumbidos da venda dos bilhetes, coadjuvados pelo sr. Thomaz Jorge, e o sr. Antonio Simas, digno administrador do *Diario de Noticias* receberam a quantia de 153\$500 reis producto da venda de 3.045 bilhetes, que importando, a 40 reis cada um, em 121\$800 reis, vê-se o excedente de 31\$700 reis devido á expontanea beneficencia do publico.

(Idem)

**Coincidençias americanas.** Folheando um livro intitulado *Vida dos presidentes da Republica dos Estados Unidos*, o *Courrier* de Nova-York, certas coincidençias numericas na vida dos cinco presidentes, cuja serie principia e acaba pelo nome Adams.

Nascidos Retiram-se em

1737—John Adam . . . . .	1801
1743—Thomaz Jefferson . . . . .	1809
1751—James Madison . . . . .	1817
1759—James Monroe . . . . .	1825
1767—John Quincy Adams . . . . .	1829

Vê-se por isto que Jefferson nasceu oito annos depois do seu predecessor Adams; Madison oito annos depois do seu predecessor Jefferson; e John Quincy Adams oito annos depois de Monroe.

Outro facto muito curioso é que Adams Jefferson, Madison e Monroe tinham 66 annos quando se retiraram da presidencia, e se John Quincy Adams tivesse sido eleito por um segundo termo presidencial, teria egualmente attingido 66 annos ao retirar-se.

Finalmente Adams, Jefferson e Monroe morreram todos tres no dia 4 de julho.

(Idem)

**Canal marítimo de Suez.** — No dia 1 do corrente verificou-se na sala Herz, em Paris, a reunião annual dos accionistas da companhia do istmo de Suez. N'esta reunião o sr. de Lesseps, distincto engenheiro a quem se deve em grande parte a colossal obra do corte do istmo, leu um luminoso relatório sobre o estado dos trabalhos.

A parte mais importante do relatório foi aquella em que o sr. de Lesseps explicou o systema de dragos inventado pelos snrs. Borel e Lavalley; este systema consiste em lançar directamente sobre a costa a distancia de 60 a 70 metros, os entulhos provenientes do canal; esta operação faz-se por um longo corredor metallico, cuja parte superior está adaptada á propria draga, e onde estão estabelecidas bombas movidas pelo machina de vapor da draga que lançam grandes quantidades de agua; esta torrente dissolve e arrasta os entulhos, que vão estender-se por um grande espaço. Esta operação é prodigiosa, e faz-se com tal rapidez, que poder-se-ha fixar dentro de um anno, sem receio de error, o dia da abertura do canal á grande navegação e o custo definitivo da empresa.

O relatório informa mais que chegam ao istmo grande numero de trabalhadores da Syria, da Arabia, e de todos os pontos do littoral do Mediterraneo: a população sedentaria do istmo, que era no anno passado de

10:000 homens, é hoje de 18:800, divididos d'este modo: europeus, pela maior parte francezes, 7:954; arabes, egypcios e syrios 10:846.

Além d'isto, na parte do canal de agua doce entre o Cairo e Ouady, que o governo egypcio está encarregado de construir ha um verdadeiro exercito de trabalhadores indigenas, 80 000 homens aproximadamente, que pela sua parte vão concorrer poderosamente para o rapido termo da obra.

Finalmente a indemnisação de 84 milhões fixada por Napoleão III, e que o governo egypcio se comprometteu a pagar em tres annos, e as boas disposições que mostra o governo ottomano para pagar os signaes da sua má vontade passada, são mais outra garantia da feliz e proxima conclusão da colossal obra do canal marítimo de Suez.

(Idem)

**RELIGIÃO**

AGOSTO 30.

**S. Rosa de Lima.**

S. Rosa de Lima nasceu na cidade de Lima, capital do Perú a 20 de Agosto de 1586. Desde os mais tenros annos floresceu em santidade, tomando aos vinte annos o habito de S. Domingos.

A humanidade, o desprezo proprio, a penitencia e o jejum eram nella habituaes. Deus lhe concedeu, por sua rara santidade, o dom dos milagres.

Deu a alma pura ao Creator a 24 de Agosto de 1618, na idade de 32 annos.

MEDITAÇÃO

*O Domine quia ego servus tuus: ego servus tuus, et filius ancilla.*

PSAL. 115

Ó Senhor, porque sou teu servo: eu sou teu servo, e filho da tua escrava.

AGOSTO 31.

**S. Raymundo Nonnato.**

MEDITAÇÃO.

*Benedicam Dominum in omni tempore, semper laus ejus in ore meo.*

PSAL. 33

Bemdirei o Senhor em todo o tempo, seu louvor será sempre em minha boca.

**S. Egydio, Ab.**

*Beatus vir, qui timet Dominum: in mandatis ejus cupit nimis.*

PSAL 111

Bemaventurado o varão, que teme o Senhor; nos seus mandamentos se comprerá muito.

**VARIEDADES**

**As maiores arvores do mundo**

(Continuação)

IV. Continuemos, leitor, o nosso rapido passeio. Voltemos ao nosso ponto de partida. Passemos d'um salto, á ilha Van-Diemen. Como ella existe quasi nos nossos antipodas, sem nos darmos ao trabalho de seguir a circumferencia da terra, sigamos a linha recta e mergulhemos sem incommodo a travez do globo; a despeito de tudo o que encerra no ceu centro, nós desafiamos-o a que nos faça parar o espirito.

Estamos pois em Van-Diemen. Passeiemos n'estas novas praias, e encontramos a Tasmania. Junto d'esta montanha com que se lembraram de honrar Wellington, dando-lhe o seu nome, montanha que elle nunca viu, e nas ferreis margens d'este regato, que lhe corre aos pés, que luxuosa verdura! Aproximemo-nos. Que arvores! Os indigenas chamam-lhes as gomeiras das lagoas. Assimelham-se muito as que a botanica chama, na Australia, o *Eucalyptas*. Acredita-se mesmo na identidade d'especie das duas variedades. São quasi tão grandeza como os cedros da California, cuja imagem não pôde deixar-nos. Entre estes gigantes alguns approximam-se d'uma altura de 100 metros. Foi um viajante inglez que deu á Europa as primeiras noticias a respeito d'elles. Entre esta multidão achou um que estava por terra, e que pôde medir com exactidão. Tinha 90 metros de comprido. Das raizes ao primeiro ramo

formava um tronco direito de 67 metros d'estensão, cujo diametro era de 9,12 na base, e 3<sup>m</sup> na origem da enorme coroa.

Um de seus irmãos tinha a um metro do solo 31 metros de circumferencia, e era preciso vinte homens para o abraçar.

O viajante inglez reduziu-o a metros cubicos, para lhe avaliar o pezo, e achou que tinha 446,886 kilogrammas.

E' tambem outra especie phenomenica que parece ter-nos ficado d'esses tempos geologicos em que a natureza produzia estes grandes saurianos de 60 pés de grandes, esses mastodontes ao pé dos quaes os elephantes da actualidade, parecem uns pigneus, n'esses tempos em que gostava de povoar a terra e o oceano d'especies gigantescas tanto do reino vegetal como do reino animal, eram então arvores de 80 pés d'altura.

Mas antes de deixarmos a ilhas do oceano do sul, não esqueçamos parar em Tonga-Tahon, e nas Marquezas, para vermos ahi mais duas maravilhas.

A primeira é esta figueira de 33 metros e 1/3 de circumferencia, e 40 metros d'altura. A mesma grossura, pelo menos, que os maiores cedros da California, mas altura infinitamente menor. Em 1840, um dos ramos d'esta figueira; que está sobre a praia, quebrou e cahiu no mar; permaneceu ahi por espaço de 6 mezes; tinha 6 metros de circumferencia e dois de diametro. E' um magnifico ramo aquelle de que pôde fazer-se, cavando-o, um tubo ao longo do qual um homem d'estatura elevada podia passear de pé, e é uma bella arvore aquella cujo tronco é capaz de supportar um talramo com muitos outros que se lhe assimelham.

E' á sombra d'esta figueira que o chefe do paiz, Toni-Touga, recebe a coroação, cerimonia que dura muito tempo e acompanhada de sollemnes particularidades, mas que não valem a pena de interessar mais tempo a nossa attenção.

A segunda maravilha é o famoso fucus, ou varech, planta marinha que encheu de admiração o almirante Dumont d'Urville, quando em 1828, desceu a uma das ilhas Marquezas. Este fucus monstro que de certo é ante-diluviano, eleva-se e estende-se sobre a bahia d'An-

na Maria, tem uma altura de 25 metros. Mas como todos julgam não é um só individuo; é uma soldadura de 20 irmãos que estão entrelaçados e apresentam o aspecto d'um enorme feixe. A sua folhagem tem 300 pés de diametro, o que lhe dá uma projecção sobre o solo de 500 metros, projecção que é o triplo da do platano de Godefroy de Bouillon, que achamos tão prodigiosa.

Temos viajado, leitor, sem deixar a nossa cadeira de braços, do nosso quarto até ao Etna, e do Etna ao Bosphoro de Constantinopla, de Constantinopla á California, da California ao Libano, do Libano ás ilhas do mar do sul, e agora ficamos ahi até d'aquí a alguns dias.

Emquanto esperamos pela nossa segunda viagem para visitarmos os outros gigantes do reino vegetal gravemos bem na memoria a lembrança dos seis grandes velhos, que nós vimos o castanheiro da Sicilia, o platano do Bosphoro, o cedro de Calaveros, o gommeiro de Van-Diemen, a figueira de Tonga-Tabou, e o fucus d'Anna-Maria; porque se nós temos ainda de encontrar maravilhas não menos surprehendedentes, o que não temos é de tornar a ver a estatura do cedro, nem a enorme grossura do castanheiro.

Qual dos monstros é mais digno de interesse? Na nossa opinião é o cedro, pois que é uma especie, e não unicamente um dos divertimentos grandiosos a que a natureza se dava n'outros tempos. Esta pequena floresta da California, é uma reliquia das antiguidades geologicas, escapada á lei das revoluções que destruiu as raças de gigantes de todos os reinos.

(Continúa)

*hypocritas*, de D. Ceferino Treserra, author da *Judiá Errante*, temos resolvido, a pedido de um grande numero dos nossos assignantes, publicar em seguida o muito popular romance

**MARIA**

A FILHA DE UM JORNALEIRO

do muito celebrado auctor hespanhol D. W. encostou *Annuaire de Isoo*, auctor da *Bruxa do Madrid*, que já publicamos na *Bibliotheca das Damas*, e da qual está quasi esgotada a edição.

Este romance já foi publicado n'esta cidade em 1848, e foi tão bem acolhido do publico, que ha alguns annos se não encontra um exemplar á venda. Estamos auctorizados pelo editor d'aquelle tempo para nos servirmos da mesma traducção; porém, agradecendo a fineza, não nos criminosos de a publicar novamente revista pelo traductor da *Bibliotheca das Damas*, e a vista da 7.<sup>a</sup> edição do original hespanhol, publicada em Madrid em 1850.

O romance *Maria a Filha de um Jornaleiro* tornou-se tão popular, e teve tal accitação tanto em Portugal como em Hespanha, que é difficil encontrar exemplares á venda em qualquer d'estes dois paizes. Para arranjar-nos uma exemplar hespanhol foi preciso empennarmo-nos com um amigo residente em Madrid, e so já usado é que nos foi possível obtel-o.

Além d'isso *Maria a Filha de um Jornaleiro* tambem foi publicada em francez, com o titulo *Maria a Hespanhola* ou a victima de um Frade; seu auctor dedicou esta obra a *Eugenio Sue*.

É escusado dizermos mais cousa alguma para saber se o que é e o que vale o romance que vamos dar aos leitores da *Bibliotheca das Damas*.

*Maria a Filha de um Jornaleiro* será publicada em 8 numeros da nossa *Bibliotheca*, vindo por isso a custar aos snrs. assignantes a insignificante quantia de 960 reis, terca parte do preço porque se comprava a 1.<sup>a</sup> edição portugueza, e quarta parte do custo do original hespanhol.

Assigna-se no escriptorio da *Bibliotheca das Damas*, rua do Bomjardim n.º 69; o pagamento são 120 reis á entrega de cada volume ou numero da *Bibliotheca*.

Os senhores das provincias tem a mandar o importe de 6 numeros adiantados, na razão de 150 reis cada um, para lhe ser enviada a *Bibliotheca* franca de porte. O primeiro volume deve distribuir-se até 15 de maio.

Os snrs. destas localidades que quizerem assignar podem fazel-o em Braga no escriptorio do «Partido Liberal» ou por carta, dirigida ao auctor — para o Funchal.

Os snrs. de outro qualquer logar podem fazel-o por esta mesma forma, remetendo em vales do correio a quantia de 660 reis, dinheiro forte, preço de toda a obra, a qual

Por estar impressa a 4.<sup>a</sup> pagina, publicamos n'este logar o seguinte annuncio

O administrador dos tabacos abaixo assignado, faz publico que desde o 1.<sup>o</sup> de Setembro proximo abonará aos seus estancos e vendedores dos generos da sua administração, na rua do Souto n.º 40, a commissão de 12 por cento pela venda de cigarros, continuando a commissão de 7 por cento quanto aos mais generos. E' bem assim que na mesma sua administração se vende sabão e sabonetes da antiga fabrica de Marvilla, fazendo-se abatimento a quem comprar um ou mais caixões.

(125) João Antonio d'Oliveira Braga.

**PILULAS E UNGUENTO**

DE

HOLLOWAY

Estes medicamentos obtem uma accitação e uma venda mais universal do que qualquer outro remedio no mundo.

AS PILULAS são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do figado e do estomago, e são egualmente efficazes nos casos de dysentria; finalmente, como remedio de familia não tem rival.

O UNGUENTO cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceras ainda que tenham 20 annos de existencia) em um especifico infallível contra as enfermidades cutaneas por mais malignas que sejam taes como lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento vão acompanhados de amplas instrucções para o uso do respectivo medicamento, podendo-se obter estas instrucções em todas as linguas conhecidas.

AS PREPARAÇÕES DE HOLLOWAY vendem-se em todos os paizes do mundo (sem exceptuar Siao, China, India, as ilhas do Archipelago Oriental, Soria, Arabia, Grecia e Turquia) e no nosso encontram-se em todas as principaes boticas.

As pilulas e unguento de Holloway acham-se á venda em Lisboa em casa da viuva Barreto, rua do Loreto n.º 28, e dos snrs. Barral e irmão, rua Azeite n.º 126. — E no Porto em casa do sr. Miguel J. de Souza Ferreira, rua da Banharia n.º 77 a 79 e na do sr. Thomaz Bowdem, rua de S. Francisco n.º 4. (16)

**PUBLICAÇÕES**

**BIBLIOTHECA DAS DAMAS**  
(Fundada em 1852)

Editor — JOSÉ LOURENÇO DE SOUSA

**MARIA**  
A FILHA DE UM JORNALEIRO

Estando a terminar o lindo romance os

# ANNUNCIOS DIVERSOS

### AGRADECIMENTO

Antonio Maria Guilherme da Silva Ramos, o padre Luiz Maria Guilherme da Silva Ramos, Luiz Maria da Silva Ramos e Antonio Joaquim Manso, agradecem por este meio já que o não podem fazer pessoalmente a todos os ill.<sup>mos</sup> e ex.<sup>mos</sup> srs. que os cumprimentaram por ocasião da sentida morte de sua presadita, Rosa Josefa da Silva Dias, e a todos protestam sua gratidão. (113)

Na rua do Souto n.º 7, está aberta assignatura de ações para a companhia de vendedores de Tabacos—Regalia—em Lisboa, na mesma casa se acham as bazas da dita companhia—aqueles senhores que quiserem subscrever queiram alli dirigir-se até no dia 30 do corrente. (121)

### BANCO DO MINHO

O presidente da Assembléa Geral do Banco do Minho, convida aos Ill.<sup>mos</sup> srs. Accionistas do mesmo Banco a comparecerem no dia 7 de Setembro proximo pelas 4 horas da tarde na casa do Banco para a discussão do projecto do regulamento contra incendios que o Banco do Minho é autorizado a estabelecer pelo artigo 25 do seu Estatuto. Braga 27 d'Agosto de 1866.

O presidente  
(123) Henrique Freire de Andrade.

### Instituto Braçarense

Recommendamos este collegio aos paes de familia que desejarem obter uma boa e solida educação para seus filhos.

Roga-se ás pessoas que quiserem utilizar-se do mesmo, de matricularem seus meninos até 25 de Setembro para a regular organização das aulas que devem ser abertas no 1.º de Outubro.

director do Instituto em Braga. (122)

### PARA ALUGAR

Na rua Nova n.º 18, ha para alugar um bom segundo andar d'uma casa nova de sacada, e falla-se na loja da mesma.

GRAND DICTIONNAIRE UNIVERSEL DU XIX SIECLE  
Eduardo José Fernandes Coelho  
Na esquina do Campo de Sancta Anna  
Correspondente da casa de Moré do Porto  
Previne todos os srs. assignantes do dictionario, que d'ora ávante se distribuirão as suas assignaturas em casa do annunciante.  
Braga 22 de Março de 1866. (41)



### CARREIRA DIARIA

ENTRE BRAGA E POVOA DO VARZIM

DE

Francisco Mesquita & Manoel Teixeira.

RUA DA SÉ, BRAGA

Desde o dia 15 de Agosto tem aberta a sua carreira diaria entre Braga e Povoia do Varzim, do que provinem os seus amigos e freguezes assegurando-lhes que serão bem servidos, tanto de carros como de gado e cocheiro.

Os bilhetes vendem-se em Braga em casa dos annunciante, e na Povoia do Varzim na rua da Senra.

DENTRO 800  
FORA 700  
(119)

### BIBLIOTHECA PARA AS DAMAS

Collecção de romances, descripções de viagens, e poesias nacionaes. Está no Prelo o 1.º volume d'esta publicação:

### HORAS DE AMOR

ROMANCE POR

TORRES MANGAS

COM UM JUIZO CRITICO POR—CESAR DA CUNHA

Esta obra deitará 300 paginas, formando um volume de 8.º francez, ornado com o retrato do autor, copia lytographada d'uma photographia tirada em 1865.

A Bibliotheca para as damas publicará mensalmente um volume, devendo o primeiro sair á luz por todo o mez d'agosto—Todos os volumes serão aproximadamente no formato, e com o mesmo numero de paginas, do 1.º. Cada obra d'esta publicação será adornada com o retrato do seu autor.

Assigna-se em Lisboa, na livraria do sr. Marquez da Silva—editor—rua Nova do carmo, 72; na redacção do Alentejano, em Evora.—Preço—por assignatura, paga adiantada:

Cada Volume=500 Réis.

DEZ exemplares—receberá um—GRATIS.

### PHOTOGRAPHIA PORTUGUEZA

DE

MATHIAS A. DE MAGALHÃES

56 R. do Souto 56.

Este gabinete photographico está aberto todos os dias desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Tiram-se retratos de todos os tamanhos reproduzem-se outros de photographia e daguerreotypo e pinturas a oleo.

Tiram-se vistas de edificios e paizagens para quadros ou stereoscopo.

Preço dos retratos em formato de bilhete de visita:

1	800 reis
2	1500
3	18200
6	15500
12	23250 (12)

### CARREIRA DIARIA

ENTRE BRAGA E POVOA DO VARZIM.

O Franqueira previne os seus amigos e freguezes que continúa a sua diligencia diaria entre esta cidade e a Povoia do Varzim, saindo d'aqui ás 10 horas da noite. Escusa de recomendar os seus carros por que o bom serviço d'elles já d'ha muito é conhecido dos seus amigos.

O annunciante tem em Barcellos uma muda de cavallos para tornar mais rapida a Viagem.

Os bilhetes vendem-se em Braga em casa do annunciante, campo de Sant' Anna n.º 1; e na Povoia em casa do sr. David.

Preço: dentro 800 rs.  
fora 700 rs.  
(120)

### BANCO DE PORTUGAL

SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

Tendo o Banco de Portugal organizado a sociedade de seguros mutuos sobre a vida debaixo de sua immediata administração, cujas operações já começou a effectuar desde o dia 2 de julho proximo findo; e havendo estendido tão benéfica instituição aos centros das provincias, para tornar mais facil aos subscriptores de todas as classes o poderem aproveitar-se das vantagens que lhes proporciona mediante o pequeno sacrificio, como se evidencia da seguinte tabella: o abaixo assignado, agente do sobredito Banco de Portugal n'esta cidade, faz o publico que no seu escriptorio da rua do Souto n.º 40 se recebem todos os dias não sanctificados propostas de contracto dos referidos seguros sobre a vida, prestando-se aos subscriptores sempre que o desejem os precisos esclarecimentos, não só sobre as differentes hypotheses com que podem effectuar o seguro, mas tambem acerca da garantia que sobre tão util assumpto offerece o sobredito estabelecimento.

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Em um menino de 1 dia a 1 anno	550\$	2:000\$	1:500\$	10:000\$	23:500\$
de 1 anno a 2	450\$	1:500\$	3:750\$	8:500\$	18:500\$
de 2 a 3	430\$	1:450\$	3:600\$	8:000\$	17:500\$
de 3 a 4	430\$	1:400\$	3:550\$	7:800\$	17:000\$
de 4 a 15	430\$	1:350\$	3:500\$	7:750\$	16:750\$
de 15 a 20	430\$	1:300\$	3:500\$	7:700\$	16:500\$
de 20 a 30	430\$	1:350\$	3:500\$	7:800\$	17:000\$
de 30 a 40	430\$	1:350\$	3:600\$	8:000\$	18:500\$
de 40 a 50	430\$	1:300\$	3:750\$	9:000\$	25:000\$

Braga 15 d'Agosto de 1866.—O Agente do Banco de Portugal.  
(124) João Antonio d'Oliveira Braga.

### LIVRARIA NACIONAL E ESTRANGEIRA

Eduardo J. F. Coelho. Esquina do Campo; de Santa Anna

Correspondente da casa de Moré do Porto

- Das aguas mineraes em geral, e da sua applicação em particular ao tratamento das molestias cirurgicas. Tese apresentada á escola medico-cirurgica do Porto, pelo alumno Antonio Ignacio Pereira de Freitas — 1 Vol. em 8.º grande 200
- Escrepta sem letras, ou novo systema d'escrepta syllabica, inventada por Francisco Xavier Cameros 200
- Estudos sobre a Reforma do Processo Civil Ordinario Portuguez por Manoel d'Oliveira Chaves e Castro — 1 Vol. 8.º 800
- Noções Graes e Elementares de Chimica Theorica e Practica Traduzido por Joaquim de Santa Clara Souza Pinto— 1 vol. em 8.º 500
- Dois anniversarios por Luiz Guedes Continho Garrido — 1 vol. em 8.º 240
- Coliath ou Geth e Bethelchem por Manoel Cardoso de Girão— 1 vol. 8.º 300
- Maria Isabel Romance original por Maria Peregrina de Souza— 1 vol. 12 400
- A sciencia do bom homem Ricardo, ou meios de fazer fortuna por B. Franklin— 1 vol. em 32 60
- Sons Dispersos, poetas por S. Maria Pinto de Magalhães— 1 vol, em 12 360
- Premicias, poesias por Augusto Queiroz— 1 vol. 12 300

### OUVRAGES EN PUBLICATION.

- Buffon populaire illustré, ou Dictionaire d'histoire naturelle par Decembre Aloumier. L'ouvrage complet, formera 30 fascicules á 100
- Dictionaire des noms propres, ou encyclopedie illustrée de biographie, de geographie, d'histoire et de mythologie par Dupiney de Vorpriere. Ce Dictionaire formera 160 livraisons á 100
- 26 Livraisons sont en vente.
- Grand Dictionaire Universel du XIX Siècle, français, historique, géographique, mythologique, bibliographique, littéraire, artistique, scientifique, etc, etc, par Pierre Larousse. Cet ouvrage aura de 2 a 300 fascicules á 200
- 38 fascicules sont en vente.
- Les Merveilles de la Science ou description populaire des inventions modernes par Louis Figuier. Cet ouvrage aura 20 series illustrées á 200
- 3 Series sont en vente.
- Nouveau Dictionaire Universel, Pantheon littéraire et encyclopedie illustrée par Maurice Lachatre. L'ouvrage sera complet en 10 parties de 320 pages á 800
- 3 parties sont en vente.
- La Sainte Bible, traduction Nouvelle d'après la vulgate par M. M. Bourassé et Janvier, chanoines de l'Eglise Métropolitaine de Tours 230 Des-sins de Gustave Doré, avec approbation de Monseigneur L'Archeveque de Tours Deuxieme Edition publiée par Souscription 2 volume in-folio, divisés en 10 fascicules, comprenant chacun environ 90 pages de texte et 23 gravures, qui paraîtront chaque mois, du premier Mars au premier Decembre 1866.
- Prix de chaque fascicule renfermé dans un portefemilles. 20 francs
- Prix de l'ouvrage complete 200

Assignam-se na livraria de Eduardo Coelho

PROPRIETARIO—Augusto Valladares

ADMINISTRADOR—Francisco José Lopes

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS

Assigna-se, em Braga, no escriptorio da redacção, rua Nova n.º 24. Este jornal não pode assignar-se por menos de seis mezes. As assignaturas devem ser pagas por trimestre adiantado. Preço por semestre 25000; pelo correio (franco) 25240; por anno 35500; pelo correio (franco) 35980. Annuncios 20 reis por linha. Communicados e correspondencias de interesse particular 40 rs. por linha. Folha avulso 50 rs. Os srs. assignantes terão abatimento de 25 % no preço de todos os seus annuncios. Terão além d'isso, por mez, um annuncio repetido, gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director do jornal, estampilhada. Escriptos que não tenham estampilha de franquia não serão recebidos. Publicações de interesse particular são pagas. Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados, não serão restituídos.